

Sarney afasta boatos de possível demissão



Sérgio Borges

Sarney com Bresser: "Temos de acabar com a inflação"

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O ministro Bresser Pereira vem tendo um excelente desempenho à frente do Ministério da Fazenda. Com este sucinto diagnóstico, o presidente José Sarney procurou esvaziar ontem, durante uma rápida entrevista concedida aos jornalistas, em seu gabinete no Palácio do Planalto, os rumores sobre uma possível demissão do principal ministro da área econômica.

Na entrevista, o presidente mostrou-se surpreso com os boatos sobre a demissão do ministro Bresser Pereira e disse que era a primeira vez que estava ouvindo falar nesse assunto. Em seguida, disse esperar uma solução definitiva para a questão da dívida externa, e uma estabilização das taxas de inflação até o final do ano, ao redor de 6%. Interpelado sobre o problema dos salários foi taxativo: "Não adianta ficar correndo atrás da inflação. O que nós precisamos é acabar com a inflação".

Para o presidente Sarney, as negociações da dívida externa estão ainda numa fase preliminar, "uma etapa exploratória". Somente depois de concluir essa fase é que o País caminhará para uma etapa decisiva, de negociação mais firme, "quando apresentaremos uma proposta acabada, detalhando todos os itens e todos os pontos relativos à dívida externa".

O presidente disse acreditar numa solução definitiva para a dívida externa brasileira, negando-se, contudo, a comentar se isso equivaleria à aceitação, pelos banqueiros, de propostas não convencionais.

"Não vamos nos ligar muito às palavras, se é convencional ou não, porque não sabemos o que é que chamam de proposta convencional, ou proposta heterodoxa. Mas o que eu posso dizer é que nós vamos negociar dentro dos interesses do País, tentando um caminho que não tenha uma solução circunstancial e sim procurar que tenhamos uma solução definitiva para o problema da dívida" — afirmou o presidente.

INFLAÇÃO

Segundo Sarney, o governo vem agindo com "muita prudência" na área de preços nesta fase, que ele chama de "fase de acomodação da economia". Até o final do ano — prognosticou — a inflação vai se situar entre 3 e 6%. Entretanto, terminada a fase de acomodação dos preços relativos, "nós teremos então condições de forçar, cada vez mais, uma baixa da inflação".

Apesar das dificuldades, o presidente acredita que o governo está conseguindo debelar o processo inflacionário, sem causar danos aos salários. "Na realidade — assinalou — a grande lição que nós tivemos no Brasil foi a de que ninguém corre atrás da inflação sem perder salário."